

DESAFIOS DA INSPEÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DA COVID-19

Lázaro José¹

Escola Secundária de Namicopo, Moçambique

Manuel Marcos Aussene²

Docente da Escola Secundária de Napipine, Moçambique

Rosário Martinho Sunde³

Universidade Rovuma, Moçambique – UniRovuma, Moçambique

RESUMO

O artigo tem como objetivo avaliar os desafios da Inspeção Geral de Educação no período da pandemia da Covid-19. É um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa epistemológica com o recurso à entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram realizadas durante o mês de maio de 2022, a quatro funcionários afetos à Repartição de Inspeção-Geral da Educação em Nampula-Moçambique, sendo um inspetor chefe e três técnicos da área de inspeção. Todos os participantes foram contactados e apresentados termo de consentimento livre e esclarecido com antecedência. As entrevistas tiveram a duração, em média, de 45 minutos e foram gravadas, transcritas e processadas sob a análise de conteúdo de Saldaña (2013) e Bardin (2011). Neste estudo, depreendemos que com a pandemia da Covid-19 o serviço de inspeção na educação teve de se reinventar e desviar as atenções com questões sanitárias e os inspetores passaram a divulgar e monitorar as medidas de prevenção e mitigação da Covid-19, bem como controlar o valor alocado às escolas para garantir a aquisição do material de higienização. Também passaram a verificar o cumprimento das orientações do funcionamento das escolas neste período da Covid-19. Assim, com o retorno das atividades presenciais sugere-se um trabalho redobrado para acelerar os processos suspensos durante a pandemia e o uso de meios tecnológicos nas atividades de inspeção.

Palavras-chave: Inspeção Geral da Educação; Covid-19; Desafios.

¹ Mestrando do Curso de Administração e Regulação da Educação na Academia Militar Marechal Samora Machel-Nampula-Moçambique (AM), Graduado em Psicologia Escolar pela UP- Nampula, Moçambique, Bacharel em Psicologia Escolar pela UP-Nampula- Moçambique, Unirovuma. Docente em exercício na Escola Secundaria de Namicopo (ESGN), Nampula-Moçambique. ORCID: <https://ORCID.org/0000-0002-1636-5720>. E-mail: lazarosee0@gmail.com

² Mestrando do curso de Administração e Regulação da Educação na Academia Militar Marechal Samora Machel-Nampula-Moçambique (AM). Graduado em Ensino de Português pela UP- Nampula, Moçambique, Bacharel em Ensino de Português pela UP- Nampula, Moçambique. Docente da Escola Secundária de Napipine. <https://ORCID.org/0000-0003-1118-7694>. E-mail: manuelaussene@gmail.com

³ Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Docente da Universidade Rovuma-UniRovuma, Nampula, Moçambique. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5906-3856>. E-mail: rsunde@unirovuma.ac.mz

CHALLENGES OF THE GENERAL INSPECTORATE OF EDUCATION IN THE PERIOD OF COVID-19

ABSTRACT

The article aims to evaluate the challenges of the General Education Inspection in the period of the Covid-19 pandemic. It is a descriptive study with an epistemological qualitative approach using semi-structured interviews. The interviews were carried out during the month of May 2022, with four employees assigned to the Repartição de Inspeção-Geral da Educação in Nampula-Mozambique, one chief inspector and three technicians from the inspection area. All participants were contacted and presented an informed consent form in advance. The interviews lasted, on average, 45 minutes and were recorded, transcribed and processed under the content analysis of Saldaña (2013) and Bardin (2011). In this study, we inferred that with the Covid-19 pandemic, the inspection service in education had to reinvent itself and divert attention with health issues and the inspectors began to disseminate and monitor the prevention and mitigation measures of Covid-19, as well as control the amount allocated to schools to guarantee the acquisition of hygiene material. They also began to verify compliance with the guidelines for the operation of schools in this period of Covid-19. Thus, with the return of face-to-face activities, redoubled work is suggested to accelerate processes suspended during the pandemic and the use of technological means in inspection activities.

Keywords: General Inspectorate of Education; Covid-19; Challenges.

DESAÍOS DE LA INSPECCIÓN GENERAL DE EDUCACIÓN EN EL PERÍODO DEL COVID-19

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo evaluar los desafíos de la Inspección General de Educación en el período de la pandemia de Covid-19. Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo epistemológico utilizando entrevistas semiestructuradas. Las entrevistas se realizaron durante el mes de mayo de 2022, con cuatro empleados adscritos a la Repartição de Inspeção-Geral da Educação en Nampula-Mozambique, un inspector jefe y tres técnicos del área de inspección. Todos los participantes fueron contactados y presentaron previamente un formulario de consentimiento informado. Las entrevistas tuvieron una duración promedio de 45 minutos y fueron grabadas, transcritas y procesadas bajo el análisis de contenido de Saldaña (2013) y Bardin (2011). En este estudio inferimos que con la pandemia del Covid-19, el servicio de inspección en educación tuvo que reinventarse y desviar la atención con los temas de salud y los inspectores comenzaron a difundir y monitorear las medidas de prevención y mitigación del Covid-19, así como controlar el monto destinado a las escuelas para garantizar la adquisición de material de higiene. También comenzaron a verificar el cumplimiento de los lineamientos para el funcionamiento de las escuelas en este período de Covid-19. Así, con el regreso de las actividades presenciales, se sugiere redoblar el trabajo para acelerar los procesos suspendidos durante la pandemia y el uso de medios tecnológicos en las actividades de fiscalización.

Palabras clave: Inspección General de Educación; COVID-19; Desafíos.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa provocada por um vírus que se propaga em humanos, sendo considerada uma pandemia pela OMS por causa do elevado número de infectados e mortes (OMS, 2020; OMS, 2019). Devido ao novo cenário que o mundo atravessava por conta da Covid-19, a sociedade foi mobilizada a adaptar-se às novas formas de viver de modo a evitar o contágio pelo vírus.

Como forma de prevenir o contágio da doença nesse período anormal, a OMS orientou o distanciamento social entre as pessoas (Médici, Tatto & Leao,

2020). Esta medida tornou-se incompatível com o dia-a-dia escolar, visto que existe enorme dificuldade de conter a proximidade entre pessoas que circulam no mesmo ambiente escolar, além da característica estrutural das salas, muitas vezes superlotadas, que proporcionam as aglomerações, tornando assim impossível a realização de aulas presenciais (MÉDICI, TATTO, LEAO, 2020).

Importa salientar que para além dos outros setores na função pública e privada, a área da educação sofreu consequências com a Covid-19. As aulas presenciais foram paralisadas em todas as escolas públicas e privadas em todos os níveis no país (SUNDE, 2022; SUNDE, GIQUIRA, MAURÍCIO, 2022). Esta medida afetou imediatamente o acesso e a qualidade da aprendizagem, comprometendo os desejos, sonhos de muitos alunos (MINEDH, 2020).

Para além das escolas, o sector da inspeção-geral da educação sofreu o impacto da Covid-19, pois as atividades de controlo, auditoria e fiscalização do funcionamento de todos os níveis escolares ficaram afetadas pela pandemia, obrigando o sector a criar formas de trabalho que respeitasse o protocolo sanitário de modo a garantir a execução das atividades de inspeção a nível das escolas.

No entanto, aliado a novas formas de trabalho que visam a prevenção da Covid-19, uma das soluções mais debatidas nesse contexto é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (MÉDICI, TATTO, LEAO, 2020).

De referir que a atividade de inspeção-geral de educação tem a com a verificação da conformidade normativa, quer a verificação das soluções e das iniciativas que as unidades organizacionais desenvolveram no sentido de garantir o melhor funcionamento e os melhores resultados da instituição, assumindo um carácter menos inspetivo e mais explicativo e avaliativo, promotor da reformulação e da resolução cooperada dos problemas identificados. Tal atuação exige uma adequada formação Técnico-pedagógica do inspetor, que integre não apenas o profundo conhecimento da legislação, mas sobretudo a competência para saber aplicá-la em cada caso concreto, com prudência e capacidade de persuasão (LUCAS, 2008).

Segundo Afonso (1999) a inspeção da educação é um serviço com responsabilidades ao nível da fiscalização e avaliação da educação, analisa a conformidade normativa, sem descurar a avaliação de qualidade do serviço de educação que é prestado nas escolas. É a partir dela que se asseguram as funções de monitorização e avaliação, as quais são essenciais para o desenvolvimento da educação. Razão pela qual, as auditorias constituem um veículo essencial para a inspeção realizar a avaliação pretendida (AFONSO, 1999).

Portanto, a inspeção na educação visa “garantir a equidade e a qualidade da educação; credibilizar o sistema e as instituições; consolidar a confiança pública no serviço nacional de educação; servir o interesse público; apoiar a decisão da tutela e prestar contas” (PORTUGAL, 2004, p. 8).

É neste contexto que a inspeção-geral da educação orienta as suas atividades com vista a garantir o bom funcionamento das instituições educativas. Olhando para o novo estágio assolado pela pandemia da Covid-19, houve a necessidade da inspeção-geral encontrar formas que pudessem garantir a realização das atividades do sector, observando as medidas de prevenção da Covid-19.

Tendo em vista as inúmeras mudanças ocorridas em vários sectores da educação principalmente no que se refere ao departamento de Inspeção Geral de Educação que tem buscado adaptar às novas formas de atuação imposta pela atual realidade, o presente trabalho tem por objetivo analisar os desafios encarados pelas autoridades da Inspeção-geral de educação no período da Covid-19 perante a execução das suas atividades de fiscalizar a organização e o funcionamento do ensino público, particular e cooperativa, velando pelo cumprimento das leis aplicáveis.

METODOLOGIA

Neste estudo optou-se por uma abordagem qualitativa epistemológica, que segundo Martínez, Rey e Puentes (2019), considera os participantes da pesquisa como indivíduos ativos no processo dialógico que caracteriza a pesquisa, isto é, indivíduos que facultam a informação ou os dados necessários à investigação,

cabendo ao pesquisador o processo interpretativo-constutivo de produção de conhecimento.

Foi nesta perspectiva que os pesquisadores se dirigiram a Inspeção Geral de Educação, onde estiveram frente a frente com os informantes, colhendo dados que interessavam o estudo e depois seguiu-se a fase da interpretação e construção do conhecimento relativo aos desafios da inspeção da educação no tempo da Covid-19.

Participantes

Participaram neste estudo quatro sujeitos (um inspetor chefe e três técnicos afetos à Repartição de Inspeção-Geral de Educação), sendo três do sexo masculino e uma do sexo feminino. Quanto à idade, um tem uma idade compreendida entre 18 a 35 anos, três com mais de 50 anos de idade.

No que tange aos anos de experiência na educação, constatámos que os entrevistados estão a trabalhar no setor da educação num intervalo de 7 a 30 anos de serviço; e na área de inspeção, têm anos que variam de 5 a 20 anos, o que nos leva a afirmar que dirigimos a entrevista a sujeitos que possuem uma experiência na área em estudo, bem como possuem um conhecimento relativo aos dados que interessam à investigação. E em relação ao nível académico dos entrevistados, dois são do nível médio e outros dois são graduados.

Instrumento

Recorremos a uma entrevista semi-estruturada que foi dirigida aos técnicos da Inspeção Provincial de Educação de Nampula-Moçambique, contendo duas secções, sendo a primeira com questões sociodemográficas e na segunda composta por cinco questões de investigação relativas aos desafios da inspeção-geral da educação no período da Covid-19. A escolha deste tipo de entrevista permitiu-nos explorar mais a informação que achamos importante para a investigação, uma vez que não nos limitamos apenas às questões previamente formuladas para a pesquisa.

Procedimentos

As entrevistas foram aplicadas ao Departamento de Inspeção-Geral de Educação, em Nampula-Moçambique, no período normal de expediente. Os participantes foram contactados e apresentados o termo de consentimento livre e esclarecido. Eles foram entrevistados de forma individual para garantir a maior liberdade de expressão. Após a colheita de dados, os mesmos foram organizados em categorias e analisados com base no conteúdo, na perspectiva de Saldaña (2013) e Bardin (2011). Segundo esses autores, a análise de conteúdo obedece três etapas: i) codificação, ii) agrupamento de códigos em unidades de análise e iii) categorização. A codificação consiste em a) recorte: escolha das unidades; b) enumeração: escolha das regras de contagem; e c) classificação e a agregação: escolha das categorias.

RESULTADOS

Nesta seção é reservada à apresentação dos resultados obtidos mediante a entrevista dirigida aos funcionários da Inspeção Geral da Educação em Nampula-Moçambique, com o objetivo de analisar os desafios da Inspeção Geral da Educação no período da pandemia da Covid-19. Os resultados apresentados seguem a ordem das questões da entrevista, e os participantes (entrevistados) foram codificados em R1 (Respondente 1), R2 (Respondente 2), R3 (Respondente 3) e R4 (Respondente 4). Foram criadas cinco categorias, que são descritas a seguir.

Impacto da Covid-19 no setor da Inspeção Geral de Educação

Na primeira questão pretendíamos perceber como é que a pandemia da Covid-19 afetou o sector da Inspeção Geral de Educação ao nível da província de Nampula. Como resposta a esta questão, os participantes afirmaram que “afetou de certa maneira que criou desafios no controle e na assistência de diversas atividades da competência da instituição, da qualidade de ensino, assim como frequência de alunos e professores” (R1).

No entanto, R2 apresentou uma posição segundo a qual “ao nível da inspeção não houve problemas, pois ninguém foi afetado”. Já para R3, este que se

consubstancia com R1, “a pandemia afetou de forma indireta. Após a eclosão desta doença não se registaram infecções por parte dos funcionários deste órgão de controlo interno. Só ao nível da província registou-se óbito através de contágios, embora a situação acautelada pelo protocolo sanitário, nas medidas de prevenção (lavagem das mãos com sabão, distanciamento social, uso obrigatório de máscara)”. O R4, para a mesma questão, preferiu não responder.

A inspeção da educação no período da pandemia da Covid-19

Em relação à segunda questão, queríamos compreender como tem sido a concretização dos trabalhos de inspeção neste período da pandemia da Covid-19. Em resposta, R1 afirmou que “foi moderado o contacto direto e indireto com as instituições de ensino e as direções distritais”. R2 respondeu que “a inspeção visita às instituições de ensino verificando se existem ou não os seguintes materiais: baldes, material de higiene, a deposição das carteiras nas salas de aula, locais de concentrações e a quantidade de alunos em cada sala de aula”. Para R3, “os trabalhos ficaram acomodados e adaptados às programações segundo a nova abordagem em cumprimento do protocolo sanitário do Ministério da Saúde”. Finalmente, R4 “referiu que foi difícil nos primeiros dias, visto que dentro da época, principalmente em 2020 e 2021, tivemos um pouco de fraqueza na tramitação dos nossos documentos, uma vez que o departamento era dividido em grupos e escalas rotativas de trabalho, para evitar a aglomeração.

Portanto, este tipo de ato levou-nos a não cumprir como sempre as nossas metas, pois um trabalho de um dia podia levar dois, porque o outro colega que estaria a fazer outra coisa não está. No caso concreto da secretaria, onde trabalham 4 técnicos, era normal só trabalharem duas pessoas por semana, o que obrigava a cobrir tarefas de 4 técnicos, o que não é fácil”.

Desafios da inspeção-geral da educação na pandemia da Covid-19

Sobre a terceira questão, pretendíamos conhecer os principais desafios encarados pela inspeção-geral da educação durante a pandemia da Covid-19 no processo de realização das suas funções. Como respostas, obtivemos as seguintes: “os desafios encarados pela IGE, durante a pandemia da Covid-19 no

processo das suas funções são: visitas constantes às instituições de ensino, encontro com os alunos e professores para a divulgação das medidas de prevenção da Covid-19, sensibilização dos professores e alunos sobre o uso de máscara e distanciamento físico, lavagem das mãos e outros (R1).

O R2 referiu como desafios: “continuar a exigir o cumprimento do protocolo sanitário, sensibilizar os professores e alunos a cumprir com as regras de higiene e verificar a gestão adequada dos fundos destinados ao combate da Covid-19”.

Na ótica de R3, “continuou com os desafios de fazer o seu papel de fiscalizar a política educativa definida pelo Estado na direção provincial de educação, nas instituições públicas e privadas de educação com base na legislação e nas decisões do MINEDH. Controlou e apoiou o processo da direção provincial e instituições de ensino ao nível da província. Verificar e fazer cumprir os programas de ensino e as normas estabelecidas para direções e realização das atividades educativas. Fiscalizar as atividades realizadas pelas instituições do sector administrativo e financeiro”. Por último, R4 disse que “os desafios são de manter o ambiente de trabalho saudável, mesmo com as dificuldades ou não, e assim o trabalho está a andar até aos dias de hoje”.

Medidas de contingência da Inspeção-geral da educação na pandemia da Covid-19

Na questão número quatro pretendíamos conhecer as medidas que foram tomadas pela Inspeção-geral da educação para viabilizar as atividades de monitoria, fiscalização e atuação ao nível das instituições de ensino neste período da pandemia da Covid-19. Para esta questão, tivemos como resultados os seguintes: “foram tomadas as medidas como reduzir o número de alunos por turma, reduzir a carga horária de frequência dos alunos, montar ou instalar o sistema de higienização nas instituições de ensino” (R1).

O R2 respondeu que “em coordenação com a inspeção das atividades económicas, a inspeção de educação visitou 15 escolas”. Para R3, “foram tomadas as medidas de fiscalização e monitoria nas instituições de ensino como verificar e fazer cumprir os programas de ensino e as normas estabelecidas para direção e

realização das atividades educativas. Realizou outras atividades que sejam superiormente determinadas nos termos da legislação aplicável”.

Finalmente, R4 disse que “se fez monitoria e acompanhamento dos protocolos de saúde ao nível das instituições de ensino como forma de tornar exequíveis as atividades de ensino e aprendizagem ao nível da base, de igual modo, ao nível da instituição da inspeção-geral da educação, envidou-se o esforço de compor máscaras, baldes com torneira e sabão para a lavagem das mãos, álcool gel para o uso coletivo, distanciamento de 2m entre outras medidas que permitem a prevenção da Covid-19”.

Contributo da Inspeção-geral de educação para melhoria do processo de ensino e aprendizagem na pandemia da Covid- 19

Na última questão (a quinta) pretendíamos conhecer o contributo que a Inspeção-geral de educação tem dado às instituições de ensino para melhoria e concretização do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia da Covid-19. Para o R1, “a inspeção-geral de educação realiza visitas para acompanhar, avaliar e dar recomendações necessárias para o bom funcionamento das instituições de ensino neste período”. O R2 afirmou que “ o contributo que a Inspeção Geral da Educação dá é de controlar o processo de redimensionamento das turmas, fiscalizar o processo de reestruturação da carga horária e dinamizar o processo da realização das palestras sobre a Covid-19”.

Na visão de R3, “a Inspeção Geral da Educação tem dado maior contributo às instituições de base, dando o apoio aos gestores na realização das suas tarefas para a melhoria e concretização do processo de ensino e aprendizagem neste período da pandemia, como também no decurso normal das atividades laborais”. Para finalizar, R4 disse que “a instituição da inspeção tem contribuído na fiscalização do nível do cumprimento das medidas tomadas através dos decretos publicados no boletim da república atinente a diversas situações relativas à prevenção da Covid-19”.

DISCUSSÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe uma realidade diferente da habitual em todas as organizações. Na educação, os impactos foram visíveis, “tanto alunos, quanto professores e outros profissionais que trabalham em prol da educação sofreram grandes impactos com a mudança da rotina escolar” (SUNDE, 2022, p. 210). A Inspeção Geral da Educação em Nampula não escapou do impacto da pandemia da Covid-19. Viu-se obrigada a envidar esforços no sentido de garantir que o processo de ensino e aprendizagem em todas as escolas ocorresse sob observância das medidas de prevenção e combate à Covid-19. Pois, nesta época da pandemia, é obrigatória a observância das medidas de prevenção da Covid-19. Essas medidas foram decretadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ao considerar que o vírus constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional com alto poder de contágio, persistindo por horas a dias em diversas superfícies, recomendando assim os países a tomar medidas concretas de prevenção (OMS, 2020, OMS, 2019).

Por isso, a inspeção efetuou visitas às instituições escolares para verificar se foram criadas e são observadas as medidas de prevenção da Covid-19, como a existência de baldes com água e sabão ou álcool, disposição das carteiras em salas de aula, marcação de distanciamento em locais de concentração e o número de aluno recomendado em cada sala de aula.

Ainda neste período da Covid-19, a inspeção-geral da educação foi desafiada a garantir a divulgação das medidas de prevenção da Covid-19 assim como a fiscalização do cumprimento das recomendações inerentes à observância do protocolo sanitário a nível das escolas. Sensibilizar os professores e alunos para o cumprimento das medidas de prevenção e combate à Covid-19. Verificar a gestão adequada dos fundos destinados ao combate da Covid-19. Outro desafio está relacionado com a própria operacionalização das atividades de inspeção às escolas visto que o período está condicionado a fortes medidas sanitárias bem como a restrições na execução de algumas tarefas.

Como afirma Lucas (2008), apesar da existência de diversos documentos normativos que referenciam e explicitam a missão e as funções da inspeção, este organismo têm sido atribuídas continuamente competências no âmbito do controlo

e da verificação do cumprimento da legislação em vigor, fato que, por sua vez, tem exigido o envolvimento permanente da entidade inspetiva no reajustamento do seu modelo de atuação, que se tem vindo a configurar de acordo com os contextos vigentes da política educativa.

Na verdade, segundo a Inspeção-geral da Educação-Portugal (2006), a inspeção promove uma atuação qualificada, criteriosa e coerente que conduza a uma mudança positiva de atitudes e comportamentos nas organizações escolares, promotora da melhoria dos atuais níveis de qualidade na educação. Acredita-se que tal finalidade apenas será conseguida se for persuasiva e consistente nas suas intervenções; se, no respeito pela autonomia das escolas e dos seus profissionais, souber motivar e mobilizar os atores educativos para metas quantitativas e qualitativas mais exigentes; se for capaz de fomentar, junto dos órgãos de gestão, a auto definição de estratégias de melhoria e de compromissos com mais progresso, mais qualidade, melhor desempenho dos discentes e da instituição; se, finalmente, num processo de auto exigência, melhorar os seus níveis de inter-relação e comunicação, sabendo escutar, elaborando relatórios de atividades, disseminando os resultados pertinentes, informando atempadamente a decisão política, as escolas, os serviços centrais e regionais e os parceiros educativos (PORTUGAL, 2006).

Foi neste contexto que a inspeção-geral da educação contribuiu bastante para a concretização do processo de ensino neste período da pandemia da Covid-19, passando a verificar o cumprimento das medidas de prevenção da Covid-19 e das orientações ministeriais.

CONCLUSÃO

A nova forma de funcionamento das instituições ou organizações neste período da pandemia da Covid-19, como a inspeção-geral da educação, trouxe grandes desafios. As instituições foram obrigadas a encontrar formas para garantir o seu funcionamento embora com as restrições impostas pela Covid-19.

A inspeção-geral da educação em Nampula, durante a pandemia da Covid-19, efetuou visitas às escolas para se inteirar do seu funcionamento, da

observância das medidas de prevenção da Covid-19, da implementação dos diplomas ministeriais que orientam o decurso do processo de ensino e aprendizagem em tempos da pandemia.

A verificação da gestão dos fundos alocados às escolas destinados à prevenção e combate a Covid-19, a divulgação das medidas de prevenção e fiscalização do seu cumprimento, sensibilização dos professores e alunos para a observância das medidas de prevenção da pandemia, verificação do cumprimento dos programas de ensino e as normas estabelecidas para direção e realização das atividades educativas, bem como restrição ou limitação na execução de algumas tarefas de inspeção condicionada pela Covid-19 foram desafios enfrentados pela Inspeção Geral de Educação neste período da Covid-19.

Para garantir o funcionamento das escolas, a inspeção apoiou as escolas através da divulgação das orientações para o decurso das aulas presenciais, assim como auxiliou os gestores escolares na realização das suas tarefas e concretização do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, neste período da Covid-19, as atividades da Inspeção geral da educação sofreram o impacto da Covid-19, sendo o sector obrigado a restringir algumas atividades ligadas à inspeção às escolas, passando a garantir o cumprimento do protocolo sanitário da Covid-19 e das orientações ministeriais de funcionamento das escolas neste período de pandemia, em todos os níveis.

REFERÊNCIAS

AFONSO, N. A autonomia e a avaliação do desempenho das escolas públicas. **Aprender**, Porto Alegre, n. 23, 1999.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

LUCAS, C. A intervenção da inspeção na educação. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, 42-1. pp 5-26, 2008.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre actividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155,

2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>.

Acesso em: 12 Agos. 2020.

MARTÍNEZ, A. M.; REY, F.G.; PUENTES, R. V. (org.). *Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade* [recurso eletrônico]: discussões sobre educação e saúde. **EDUFU**, 2019. Disponível em: <http://www.edufu.ufu.br/> acesso em: 13 de 2022.

MINEDH. Programa de Educação em Emergência 2020-2021. Moçambique, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Atualização Oficial Covid-19; Informações e esclarecimentos oficiais do governo sobre a COVID-19., 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. Genebra, 31/01/2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novocoronavirus&Itemid=812

PORTUGAL, INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO. Plano de atividades 2006 da IGE. Lisboa: **Ministério da Educação/IGE**, 2006.

PORTUGAL, INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO. Plano de atividades 2004 IGE. Lisboa: **Ministério da Educação/IGE**, 2004.

SALDAÑA, J. *The Coding Manual of Qualitative Researchers* (2ª ed.). London: **SAGE**, 2013.

SUNDE, R.M. O enfrentamento da Covid-19 no retorno às aulas presenciais na rede escolar pública: medo e ansiedade entre alunos e professores. **Revista REVISE**, v. 9, fluxo contínuo: PICS/COVID, p. 208-222, 2022.

SUNDE, R.M. GIQUIRA, S.C.D.; MAURÍCIO, L. Pandemia da covid-19: impactos para o continente africano. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v.4, n.1, p. 15-38, 2022.